

Carlos Alexandre da Fonseca¹ - cafonseca52@gmail.com

Camila Karen de Roma Abreu¹ - karenkamilaadv@gmail.com

José Edésio Gonçalves Lima¹ - jeglima1@gmail.com

Sérgio Felipe de Carvalho¹ - sfelipedecarvalho@gmail.com

Nathalia das Graças Dorneles Coelho² - ndintensivismo@gmail.com

¹Dicente no Curso de Medicina Veterinária - UniversoBH- Belo Horizonte/MG_BRASIL

² Docente no Curso de Medicina Veterinária - UniversoBH- Belo Horizonte/MG_BRASIL

INTRODUÇÃO

A água é abundante no organismo animal totalizando cerca de 60% do peso corpóreo se for fêmea gestante ou lactante esse valor pode atingir de 70% a 90% e nos filhotes cerca de 80%. A desidratação e situações de choque são presentes de forma rotineira na clínica de pequenos animais devidos a diversas enfermidades e situações. Por isso é essencial uma correta reposição de água e eletrólitos por meio da fluidoterapia (figura 1). A fluidoterapia é principalmente usada para tratar choque, desidratação e distúrbios eletrolíticos e acidobásicos. As concentrações séricas de eletrólitos precisam ser aferidas em razão de não ser possível, com base em parâmetros clínicos, a previsão precisa das alterações eletrolíticas e acidobásicas. Vômitos de conteúdos gástricos inconsistentemente produzem a chamada alcalose metabólica hipocalêmica e hipoclorêmica clássica. A perda do conteúdo intestinal classicamente produz hipocalemia com ou sem acidose, mas a alcalose metabólica hipocalêmica pode ocorrer. Apesar de animais com vômitos frequentemente serem diagnosticados como hipocalêmicos, os animais com hipoadrenocorticismo ou insuficiência renal anúrica podem ser hipercalemicos.



Figura 1: Fluidoterapia em cães e gato
Fonte: www.patasdacasa.com.br

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura e, para isso, a pesquisa desenvolvida por meio de análises bibliográficas, artigos e notícias divulgados na internet. Para as buscas foram usadas as palavras-chave: Desidratação, fluidoterapia, hipocalemia.

RESUMO DO TEMA

O balanço hídrico refere-se ao equilíbrio entre a quantidade de água que um animal ingere e a quantidade de água que ele elimina por meio da urina, fezes, saliva e respiração. Quando um animal ingere mais água do que elimina, ele apresenta um balanço hídrico positivo, enquanto que, quando ele elimina mais água do que ingere, ele apresenta um balanço hídrico negativo.

No caso dos cães e gatos, um balanço hídrico positivo pode ser causado por uma variedade de fatores, como a ingestão excessiva de água, uma dieta rica em sódio, distúrbios hormonais ou doenças renais.

Esse desequilíbrio pode levar a sintomas como aumento da micção, sede excessiva, diarreia, vômitos e letargia. Se não for tratado, um balanço hídrico positivo pode levar à desidratação, desequilíbrios eletrolíticos e outros problemas de saúde graves.

Por outro lado, um balanço hídrico negativo pode ocorrer quando um animal não ingere água suficiente ou perde água em excesso através da urina, fezes ou respiração. Isso pode ser causado por condições como insuficiência renal, diabetes, diarreia, vômitos, febre ou aumento da atividade física. Um balanço hídrico negativo pode levar a sintomas como diminuição da micção, pele seca, mucosas secas, fraqueza e letargia. Se não for tratado, um balanço hídrico negativo pode levar a desidratação, insuficiência renal e outros problemas de saúde graves.

Em ambos os casos, é importante que os proprietários de animais de estimação monitorem cuidadosamente a ingestão de água e a eliminação de líquidos de seus animais de estimação e consultem um veterinário se notar quaisquer sinais de um balanço hídrico positivo ou negativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devemos observar a importância do equilíbrio do balanço hídrico em cães e gatos, que é a quantidade de água que um animal ingere e elimina através de diferentes meios. Um balanço hídrico positivo ou negativo pode ser causado por uma variedade de fatores, como dieta, distúrbios hormonais, doenças renais e outras condições. Esses desequilíbrios podem levar a sintomas como micção aumentada ou diminuída, sede excessiva, diarreia, vômitos, letargia, desidratação, desequilíbrios eletrolíticos, problemas renais e outros problemas de saúde graves. Para prevenir ou tratar esses problemas, os proprietários de animais de estimação devem monitorar cuidadosamente a ingestão de água e a eliminação de líquidos e buscar atendimento veterinário caso notar quaisquer sinais de um desequilíbrio hídrico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ferreira, f.m.pachaly, j.r. manual de fluidoterapia em pequenos animais. 1 ed. sa paulo: guará 2000. 79p.
benesi; f.j.; kogika, m. m. fluidoterapia. in: spinosa, h. d. s.; gorniak, s. l.; Bernardi, m. m. farmacologia: aplicada a medicina veterinária: a arte do diagnóstico/ francisco leysom f. feitosa. - 3ª. ed. - sa paulo: roco, 2014